

Fichte: Filosofia & Arte

Fichte: Philosophy & Art

Resenha do livro FICHTE, Johann Gottlieb. *Sobre o espírito e a letra na filosofia*. Tradução, introdução e notas Ulisses Razzante Vaccari. São Paulo: Humanitas, 2014.

Cláudia Souza

Pós-doutoranda em filosofia,
Bolsista Fapesp, USP, São
Paulo, SP, Brasil.
Doutora em letras, UFMG,
Belo Horizonte, MG, Brasil.
claudiasouzza@hotmail.com

No final do século XVIII, Schiller decide fundar um periódico mensal – *Die Horen (As Horas)* – mais precisamente no ano de 1794, que contará com a presença de “ilustres sábios” da época. Fichte participa já no primeiro número, onde publica o texto – *Sobre a vivificação e a elevação do puro interesse pela verdade*. A boa recepção do artigo de Fichte garantiu um convite para publicar também no número seguinte da revista. O filósofo alemão então prepara um novo escrito: *Sobre o espírito e a letras na filosofia – numa série de cartas*. Para surpresa de Fichte, Schiller envia-lhe uma carta no dia 24 de Junho de 1795, comunicando a sua decisão de não publicar o artigo enviado. Inicia-se aqui uma disputa entre dois grandes filósofos: Schiller e Fichte, disputa que recebeu o nome de *Horenstreit*.

Todo o material reunido, traduzido e publicado no livro *Sobre o Espírito e a Letra na Filosofia* – pelo Professor Ulisses Razzante Vaccari – está relacionado de alguma forma com a disputa entre Schiller e Fichte acerca da não publicação no segundo número da revista *As Horas* do manuscrito escrito por Fichte.

O livro está dividido em quatro partes: na primeira se encontra o texto que Fichte enviou para a revista *As Horas*, na segunda, as cartas trocadas entre Schiller e Fichte sobre a disputa que se impôs a partir da negativa de Schiller em publicar o texto enviado por Fichte, na terceira parte se pode ler o primeiro artigo publicado por Fichte no primeiro número da revista – *Sobre a vivificação e a elevação do puro interesse pela verdade*, na última parte do livro se encontram os escritos de *Sobre a diferença entre o espírito e a letra na filosofia*, registros do curso oferecido por Fichte em Iena (1784-1785), cujas reflexões serviram para a elaboração das *Cartas sobre o espírito e a letra na filosofia*.

Esse material reunido e traduzido pela primeira vez para a língua portuguesa representa um importante contributo para o avanço dos estudos de Fichte e do idealismo alemão no Brasil. Em 1975, o Professor Rubens Rodrigues Torres Filho destacou a importância destes escritos, publicando *O espírito e a letra: crítica e imaginação radical em Fichte*²,

Ipséitas, São Carlos, vol. 2,
n. 1, p. 233-235, jan-jun, 2016

¹ Segundo Ulisses Razzante Vaccari, até mesmo Goethe, foi convidado para participar deste periódico: “Numa carta de 13 de Junho de 1794 a Goethe, em que convida o grande poeta para fazer parte do conselho editorial da revista, Schiller escreveu que a reunião originária desta sociedade ocorreu ‘em Iena com os senhores Fichte, Woltmann e von Humboldt!’” (VACCARI, *In: FICHTE*, 2014, p.15).

² TORRES FILHO, Rubens Rodrigues. *O espírito e a letra: crítica da imaginação radical em Fichte*. São Paulo: Ática, 1975.

livro que é uma importante referência para o estudo de Fichte no Brasil. Depois de quarenta anos da publicação do Professor Rubens Rodrigues Torres Filho, Ulisses Razzante Vaccari preenche – através da tradução que realizou – a lacuna necessária para a compreensão do pensamento estético de Fichte no Brasil.

A partir da tradução dos textos já mencionados de Fichte podem surgir diversos estudos científicos sobre o pensamento deste importante filósofo do idealismo alemão. A edição revela diversos aspectos do pensamento de Fichte e de Schiller. Para além de compreender a recusa de Schiller em publicar o texto enviado por Fichte para o segundo número da revista *As Horas*, o leitor poderá também aprofundar seu conhecimento sobre a visão estética de Fichte. O livro descortina essa perspectiva do pensamento de Fichte: um filósofo que se ocupou com questões estéticas. Os pesquisadores podem conhecer o pensamento de Fichte para além da *Doutrina da Ciência* e descobrir seu interesse nas relações entre a arte e a filosofia.

Os escritos de Fichte sobre o *Espírito e a Letra* traduzidos pela primeira vez de forma integral nesta edição de Ulisses Razzante Vaccari, revelam um filósofo dedicado à questão da imaginação criadora, que seria o espírito, responsável tanto pela consciência filosófica quanto pela consciência artística³. Filosofia e arte teriam então, de acordo com os escritos de Fichte sobre o *Espírito e a Letra*, uma origem em comum. O filósofo alemão através de suas reflexões sobre a imaginação produtiva acaba por lançar as bases para uma filosofia da arte, que será aproveitada sobretudo pelo primeiro romantismo alemão.

Na correspondência entre Schiller e Fichte fica evidente a dificuldade de Schiller em aceitar a origem comum – defendida por Fichte – entre a filosofia e arte. Na carta endereçada a Fichte, datada de 24 de Julho de 1795, indicando a recusa em publicar o manuscrito “Sobre o espírito e a letra na filosofia numa série de cartas”, Schiller destaca: “O senhor intitula o texto *Sobre o espírito e a letra na filosofia* e os três primeiros cadernos tratam apenas do espírito nas belas-artes que, até onde sei, é algo completamente diferente do contrário de letra.” (FICHTE, 2014, p. 177). Na continuidade deste trecho Schiller continua explicando a sua incompreensão diante da aproximação realizada por Fichte entre a filosofia e a arte. Na resposta a esta carta, Fichte defende a origem comum entre filosofia e arte:

A coisa se deu do seguinte modo: ou o senhor compreendeu meu escrito de forma equivocada ou, para dizer abertamente, não compreendeu absolutamente a ideia do todo; pois o sentido que o senhor dá a ele não faz nenhum sentido. Até onde eu sei, espírito na filosofia e espírito nas belas-artes são tão próximos como todas as subespécies do mesmo gênero e penso ter apresentado a prova desta afirmação. (FICHTE, 2014, p. 187).

A relação entre filosofia e arte defendida por Fichte em seu manuscrito foi apenas uma questão de discordância entre os dois filósofos. Nas cartas trocadas por ambos, outros pontos de distanciamento entre ambos se evidenciam, como a questão do estilo. Schiller critica o estilo seco e frio de fazer filosofia de Fichte e Fichte por sua vez, critica o estilo de expor filosofia através de imagens, segundo ele um método praticado por Schiller.

³ Na introdução, Ulisses Vaccari explica: “(...) Fichte estabelece de uma maneira inteiramente nova a ligação entre a arte e a filosofia, a saber, ao notar que a origem da consciência filosófica é a mesma da do artista: a imaginação produtiva.” (VACCARI, *In*: FICHTE, 2014, p.71).

É interessante perceber que o manuscrito de Fichte *Sobre o espírito e a letra na filosofia* que deu início a toda essa discussão, foi escrito em cartas, o tradutor explica em nota que filosofar através de cartas era uma tendência da época. (VACCARI, *In*: FICHTE, 2014, p.86). O interessante é que a continuação do pensamento expresso neste manuscrito se deu também através de cartas: as missivas trocadas entre Fichte e Schiller.

Os demais textos sobre o espírito e a letra – *Sobre a diferença entre o espírito e a letra na filosofia, Eu quero investigar em que se diferencia em geral o espírito da letra na filosofia e Sobre o espírito e a letra na filosofia* – compõem uma série de textos, onde o leitor poderá aprofundar seu conhecimento sobre essa importante temática na obra de Fichte, ainda pouco explorada no Brasil.

Para compreender todo o contexto em que surge essa disputa entre Fichte e Schiller é imprescindível a leitura do texto – *Sobre a vivificação e a elevação do puro interesse pela verdade* – que foi publicado no primeiro número da revista *As Horas*. Neste texto, Fichte defende a existência de um impulso [*Trieb*] puro pela verdade presente no homem:

Assim como todo interesse em geral, também o interesse pela verdade fundamenta-se em um impulso [*Trieb*] originário que reside em nós. Mas o impulso pela verdade está também em nossos impulsos puros. Ninguém *deseja* errar, e todo aquele que erra toma seu erro pela verdade. Se alguém pudesse mostrar por meios convincentes que erra, ele desistiria imediatamente de seu erro e, ao invés deste, agarraria a verdade. (FICHTE, 2014, p. 221).

Fichte apresenta uma concepção hermética da verdade, a verdade fechada no pensamento do próprio homem que teria inclusive que abdicar da sensibilidade que poderia enfraquecer o acesso a verdade:

Jamais permitirei uma influência da sensibilidade ou de qualquer coisa que seja exterior a mim na formação do meu modo de pensar; estarei sempre de acordo comigo mesmo, não importa o quanto o círculo de visão se estenda, porque minha vontade será sempre esta. (FICHTE, 2014, p. 229).

Este artigo fichteano tem interesse não somente por fazer parte do contexto da disputa entre Fichte e Schiller, mas porque revela aspectos importantes do pensamento filosófico do autor do idealismo alemão, que ao tematizar o interesse puro pela verdade, aborda questões relativas à sensibilidade, à liberdade e à moral.

Para além de todo este importante material traduzido, que diz respeito ao pensamento filosófico de Fichte, essa edição conta também com uma introdução primorosa. Ulisses Vaccari analisa aspectos relevantes da edição no estudo introdutório do livro. As notas ocupam uma posição de destaque, muitas delas clarificam determinados aspectos do contexto filosófico do período da *Horenstreit*.

Bibliografia

FICHTE, Johann Gottlieb. *Sobre o espírito e a letra na filosofia*. Tradução, introdução e notas Ulisses Razzante Vaccari. São Paulo: Humanitas, 2014. 341p.